

Negócios

diariodonordeste.com.br/negocios

DÍVIDA COM A UNIÃO

Estados vão ter alívio de até R\$ 45 bi

P.3

RECORDE EM 2015

Petrobras: prejuízo de R\$ 34 bi

P.8

DE 2ª PARA A 13ª POSIÇÃO

Coelce despensa no indicador de qualidade no fornecimento

Segundo a companhia, o resultado foi impactado pelo aumento das ocorrências de grande porte da Chesf em 2015

BRUNO CABRAL
Repórter

A Companhia Energética do Ceará (Coelce) caiu, no ano passado, 11 posições no ranking das concessionárias de distribuição de energia elétrica do País em relação à qualidade do serviço prestado. A companhia, que em 2014 havia ficado na segunda posição no indicador de Desempenho Global de Continuidade (DGC), passou para a 13ª colocação. Desde 2011, a Coelce alterna entre a primeira e a segunda posição no ranking elaborado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que avalia todas as concessionárias do País. O ranking da Aneel é divulgado a um mês do anúncio do reajuste da tarifa de energia elétrica no Estado, que vale a partir de 22 de abril próximo.

Durante todo o ano de 2015, as unidades consumidoras atendidas pela Coelce passaram, em média, 12,26 horas sem energia elétrica. Já em 2014, o tempo médio das interrupções havia sido de 9,31 horas, de acordo com o indicador "Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)".

Com relação à quantidade de interrupções durante o ano, me-



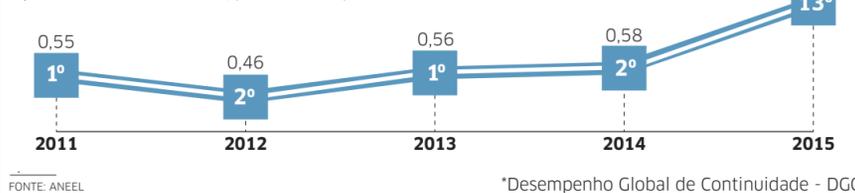
Durante todo o ano de 2015, as unidades consumidoras atendidas pela Coelce passaram, em média, 12,26 horas sem energia elétrica. Em 2014, o tempo médio das interrupções havia sido de 9,31 horas. FOTO: KID JÚNIOR

RANKING EM 2015

Desempenho global de continuidade

Pos	DGC	Sigla	Empresa	Região
1º	0,65	CEMAR	Companhia Energética do Maranhão	NE
2º	0,71	EPB	Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia	NE
3º	0,73	CPFL Santa Cruz	Companhia Luz e Força Santa Cruz	SE
4º	0,76	AME(1)	Amazonas Distribuidora de Energia S/A	NO
5º	0,77	ESCELSA	Espírito Santo Centrais Elétricas S/A	SE
6º	0,79	EMG	Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A	SE
7º	0,81	ELEKTRO	Elektro Eletricidade e Serviços S/A	SE
7º	0,81	CPFL-Paulista	Companhia Paulista de Força e Luz	SE
9º	0,82	CPFL-Piratinga	Companhia Piratinga de Força e Luz	SE
10º	0,83	BANDEIRANTE	Bandeirante Energia S/A	SE
11º	0,84	ESE	Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A	NE
11º	0,84	COSERN	Companhia Energética do Rio Grande do Norte	NE
13º	0,85	CEMIG-D	CEMIG Distribuição S/A	SE
13º	0,85	COELCE	Companhia Energética do Ceará	NE
15º	0,87	EMS	Energisa Mato Grosso do Sul - Distribuidora de Energia S/A	CO
16º	0,91	ETO	Energisa Tocantins - Distribuidora de Energia S/A	NO
17º	0,96	CELPA(1)	Centrais Elétricas do Pará S/A	NO
18º	0,97	RGE	Rio Grande Energia S/A	SU
19º	0,99	CELPE	Companhia Energética de Pernambuco	NE
20º	1,01	CELESC-DIS	Celesc Distribuição S/A	SU

Evolução da Coelce no Ranking da Continuidade do Serviço (DGC*)



LAMENTÁVEL



"Acho extremamente lamentável essa queda, pois a Coelce vinha ganhando prêmios e tendo recordes de qualidade"

JURANDIR PICANÇO
Pres. Câm. Setorial de Energias Renováveis

USINA DO PECÉM

Térmica gerou energia para 2,7 milhões de residências

A geração de energia elétrica da termelétrica do Pecém apresentou um aumento de 24,93% em 2015, na comparação com igual período do ano anterior. Considerando que o consumo médio de uma família brasileira é de 165 kWh por mês, o total produzido foi suficiente para abastecer 2,7 milhões de residências durante um ano. A empresa Energia Pecém, do grupo EDP, gerou 5.356,60 GWh, o que representa um incremento de 1.069,10 GWh na produção.

O gerente de operação da companhia cearense, Gustav Costa, justifica a alta da produção de 2015 ao empenho no trabalho desenvolvido por todas as áreas da unidade. "Houve muito trabalho, dedicação e comprometimento de todas as equipes da empresa Energia Pecém", ressalta Costa.



A companhia do grupo EDP, gerou 5.356,60 GWh, um incremento de 1.069,10 GWh na produção

Em 2015, a termelétrica manteve 88% de disponibilidade. A companhia Energia Pecém está instalada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CI-

PP), no município de São Gonçalo do Amarante (CE), e possui atualmente uma capacidade instalada de 720 MW.

Brasil

O diretor-presidente da EDP Brasil, Miguel Setas, anunciou neste mês na plataforma online Portugal Digital, que 40% do total de investimentos previstos pela companhia em 2016 serão concentrados na distribuição. Já os outros 60% serão destinados para a conclusão das obras de construção da hidrelétrica Cachoeira Caldeirão, no Amapá, e da usina hidrelétrica São Manoel, na divisa de Mato Grosso e do Pará.

Mesmo com a queda no consumo de energia no ano passado, a companhia viu seu lucro atingir R\$ 1,26 bilhão em 2015, representando um acréscimo de 70% sobre o resultado anterior em

igual período. A compra de 50% da usina térmica Pecém1, da Eneva, foi um dos fatores que impactaram no resultado da empresa no ano passado. De acordo com Miguel Setas, dos R\$ 3 bilhões de Ebitda (lucro antes dos juros e impostos) registrados pela companhia em 2015, o Pecém respondeu com R\$ 523 milhões. O principal objetivo da empresa portuguesa neste ano é a conclusão das obras das usinas.

De acordo com o diretor-presidente da EDP Brasil o cenário atual é de excesso de oferta, o que consequentemente reflete em uma queda na demanda por energia. A empresa afirmou ainda que, devido esse cenário, não deverá participar dos leilões de energia do governo neste ano.

Lucro

A EDP Brasil apresentou um lucro líquido de R\$ 383 milhões no quarto trimestre de 2015, alta de 20,7% sobre 2014. A margem bruta cresceu 21%, somando R\$ 873 milhões no ano passado, enquanto o indicador financeiro Ebitda aumentou 3,3%, registrando R\$ 785,28 milhões.

FIQUE POR DENTRO

Cálculo considera a prestação dos serviços

O indicador de Desempenho Global de Continuidade (DGC) é calculado anualmente e leva em consideração a Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e a Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). Com base nesses dois indicadores, o DGC permite avaliar o nível da continuidade do serviço prestado pela distribuidora em relação aos limites estabelecidos para a sua área de concessão. Dessa forma, as distribuidoras mais bem colocadas possuem, dados seus limites, melhor continuidade do fornecimento de energia elétrica em relação às demais.

dido pelo indicador "Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)", os consumidores cearenses atendidos pela Coelce sofreram, em média, 6,82 interrupções no fornecimento de energia ao longo do ano passado. Em 2014, o número havia sido de 4,66 por unidade consumidora.

O DGC leva em consideração o FEC e o DEC, em relação aos limites estabelecidos para cada área de concessão. Em 2015, apenas a Eletropaulo (distribuidora da Grande São Paulo), que caiu 20 posições, teve recuo maior que a Coelce no ranking que inclui as 36 concessionárias consideradas de grande porte.

Esperado

Segundo o presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis, Jurandir Picanço, a queda da Coelce no ranking de qualidade já era esperada, devido à piora dos indicadores FEC e DEC ao longo de 2015.

"Com isso, não havia condições da Coelce se manter naqueles índices que ela vinha obtendo, mas, mesmo com essa queda, a Coelce está dentro dos limites estabelecidos pela Aneel", afirma ele.

Picanço ressalta que, além dos transtornos causados ao consumidor residencial e comercial que ficou mais tempo sem energia em 2015, em relação aos anos anteriores, os prejuízos para o setor da indústria acabam sendo maiores. "Cada paralisação representa prejuízo para as empresas, porque além do tempo que elas ficam sem receber energia, tem o tempo para retomada dos sistemas para reiniciar a produção", explica o especialista em energia. "Acho extremamente lamentável essa queda (no ranking), pois a Coelce é uma empresa que vinha ganhando prêmios e batendo recordes de qualidade", assinala.

Sobre a queda da avaliação da Coelce, a Aneel disse que "a distribuidora continua cumprindo os limites regulatórios estabelecidos, mas os fatores que causaram desempenho menos eficiente que em 2014 podem ser apurados com mais propriedade junto à distribuidora".

Posicionamento

Em nota, a Coelce informou que, "em 2015, foi afetada por 13 ocorrências de grande porte da Chesf (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), o que resultou em um significativo aumento nos índices de DEC e FEC da empresa. Cerca de 33% das ocorrências foram originadas por causas externas, como interrupções da Chesf e postes abalroados". A Coelce diz ainda que, "em 2015, foi eleita, pela 5ª vez, a melhor distribuidora de energia do Brasil pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica".

Receita cresceu 36,1%

Apesar da queda no ranking que mede a qualidade do serviço prestado, a Coelce obteve, em 2015, uma receita bruta de R\$ 6,3 bilhões, alta de 36,1% em relação a 2014. Já o lucro líquido da empresa cresceu 44,3%, somando R\$ 363 milhões. Os resultados foram divulgados em fevereiro deste ano. À época, a Coelce informou que o aumento da receita foi, em grande parte, resultado das revisões tarifárias aprovadas pela Aneel, além da entrada em vigor do sistema de bandeiras tarifárias.

Porte das empresas

O ranking da Aneel é dividido em dois grupos: um com as 36 concessionárias de distribuição consideradas de grande porte, com o mercado faturado anual de energia maior que 1 TWh (terawatt hora), no qual se encontra a Coelce; e 26 concessionárias de menor porte, com o mercado faturado anual menor ou igual a 1 TWh.

DECRETO LEGISLATIVO

FNE: projeto prevê redução de juros

Um novo projeto de decreto legislativo foi apresentado pelo deputado federal Chico Lopes (PCdoB) com o objetivo de reduzir mais os juros do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE), até retornar ao patamar original. O projeto avalia como insuficiente a redução de juros do FNE e dos demais fundos constitucionais, asseguradas pelo decreto publicado no dia 14 de março.

Taxas

O novo projeto de decreto legislativo propõe que as taxas de juros do FNE e dos dois outros fundos voltem a ser de 5,5% a 8,8%, como era antes, quando a taxa era definida por resolução emitida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 2014. Para isso, o novo decreto, que tramitará no Congresso Nacional, esta-

belece que sejam resolvidas as duas últimas resoluções do CMN sobre o tema - tanto a 4452, de dezembro de 2015, que elevou os juros do FNE para mais de 14%, quanto a mais recente, a 4470, de 14 de março deste ano, que reduziu essa taxa para 11%.

O deputado Chico Lopes enfatiza que a redução para 11% é uma vitória importante para a sociedade, mas "é preciso ir além, para voltar ao patamar anterior, de juros entre 5 e 8%".

Chico Lopes vem denunciando o caso desde a elevação dos juros do FNE. "Não podemos correr o risco de perder novos empreendimentos e ações de crescimento das empresas no Nordeste, por conta de taxas de juros tão altas em um fundo que foi criado com o objetivo de promover o crescimento da região", conclui.